



Publica-se nas quintas feiras de cada semana, na Typographia LIBERAL em Oeiras. Subscreeve-se, e vende-se na Loja de T. G. Burlamaque, rua do Norte, a 8\$000 por anno, e proporcionalmente por trimestre e semestre; numeros avulsos a 200 rs.

Almonere volumus, non mordere, Prodesse, non laedere.

Queremos admoestar, não morder; Ser úteis, e não offender

Erasmio.

**ATTENDAÕ!**

O Governo Constitucional que se não guia pela opinião pública, ou que a ignora, torna-se o flagello da humanidade. O Monarcha que não conhece esta verdade, precipita-se nos abysmos, e ao seu Reino ou Imperio, em um pelago de desgraças umas apoz outras. (Palavras do Sr. D. Pedro I., Imperador do Brazil em 1822.)

**ECHO LIBERAL.**

Oeiras 20 de Junho de 1850.

Reunio-se a assemblea provincial em sessões preparatorias a 12 do corrente; a 14 obtendo numero legal, constituido a sua meza provisoria sendo:

- Presidente—o Sr. Dr. Simplicio de Souza Mendes.
- 1.º Secretario—o Sr. Antonio João Baptista Ferreira.
- 2.º dito—o Sr. Miguel Henriques de Paiva.

Forão nomeados membros da commissão de poderes Os Srs. Lopes, Dr. Carvalho, e Padre Claro.

A 15 apresentou a commissão o seu parecer julgando validas as eleições, declarando porem que entendia serem nullos os collegios de Vilela, Paty, Campo maior, e Birras.

Com a devida venia: pedimos aos Srs. legisladores a permissão de dizer lhes, que essa sua intelligencia foi mal cabida, visto que a Lei os obriga a respeitar o juizo da assemblea geral, que já havia definitivamente annullado as eleições primarias dos referidos collegios, por isso a conclusão devia ser, por força das circumstancias, excluir aquelles collegios annullados, porque a-m a illustre commissão, nem o pleno corpo legislativo provincial podia emitir opinião contraria que valida fosse.

A 16 teve lugar a abertura. O Exm. Sr. Presidente expoz em breve, porem preciso e claro rela-

torio a materia para que havia feito a convocação extraordinaria, que é comente para se tratar da Lei do orçamento para 1850 á 1851, em razão de não ter sido sancionada pelo seu antecessor a que fez a assemblea do anno passado.

A 17 estavam presentes os Srs. Dr. Simplicio, Capitão Elias de Souza Martins, Capitão mor João Gomes Caminha, Capitão Joz Lourenço de Britto, Dr. Antonio de Souza Mendes Junior, Padre Francisco de Paula da Silveira, Capitão Antonio João Baptista Ferreira, Tenente Coronel Benedicto Ferreira de Carvalho, Vigario Claro Mendes de Carvalho, Tenente Joz Mendes Vieira, Tenente Antonio Lopes Teixeira, Angelo Gonçalves Menão, Dr. Raimundo Antonio de Carvalho, e Major Miguel Henriques de Paiva

Ainda não comparecerão os Srs. Dr. Bacellar, Dr. Antosa do Amiral, Dr. Salles, Dr. Servio, Vigario Santiago, e Tenente Coronel Joz Rodrigues de Miranda.

A eleição desse dia, e que deverá persistir durante a sessão extraordinaria, foi

*Para a meza.*

- Presidente—Dr. Simplicio.
- 1.º Secretario Antonio Lopes.
- 2.º dito—Paiva.

*Commissão de poderes.*

Os Srs. Ferreira de Carvalho, Dr. Carvalho, e Britto.

*Commissão de Fazenda Provincial.*

Os Srs. Menão, Baptista Ferreira, e Mendes Vieira.

*Commissão especial para tratar da Lei não sancionada.*

Os Srs. Menão, Baptista Ferreira, Mendes Vieira, Dr. Carvalho e Padre Claro.

*Commissão de Redacção.*

O Sr. Dr. Souza Mendes Junior.

—Foi revogada pela Presidencia a nomeação que fizera de Claudio Augusto de Carvalho para subdelegado do 2.º districto de Principe Imperial.

—Destacou para S. Gonçalo o Sr. Alferes de 1.º Linha Clementino Luiz Pereira Brazil.

—O Sr. Dr. Canuto Joz da Silva Lobo, foi nomeado

interinamente Procurador Fiscal, da Thesouraria Geral durante o Impedimento do Sr. Lopes

—O Sr. Capitão Joaquim Borges Carneiro, achava-se provido na cadeira de Rhetorica e poetica do Lyceu desta Capital.

—Constanos que fôra processado em Juromenha pelos seus amigos, com quem está em divergencia, o Sr. Capitão João Ignacio de Carvalho, sendo a causa umas lacadas por elle dadas em um preto.

—O Inspector do Departamento das Fazendas do Piahy, o Sr. Joze Marques depois de ter sido removido para a inspecção de Nazareth, por demissão dada ao Sr. Antonio Rabelo de Sepulveda; depois de ter sido reconduzido para o Piahy, por não ter querido aceitar esse lugar o Sr. Francisco Ferreira de Carvalho; depois de preenchida a vaga de Nazareth pelo Sr. Ellsario Gonçalves Pereira, foi expulso finalmente do dito lugar, e nelle provido o mesmo Sr. Francisco Ferreira, que o havia regido, e que ainda duvidamos o exerça. Só o Sr. Marques poderá explicar essa contradicção, em que elle figurou de par marcante.

—Constanos que já se acha em sua Comarca em Campo maior o Sr. Dr. Cerqueira.

## O TRIUMPHO DA OPINIÃO.

É chegado o tempo da opinião vingarse de todos os ultrajes e offensas recebidas. O ministerio e a camara temporaria são hoje sacrificios para que essa potencia aclamada no throno do universo, deparasse com o dia da mais completa vingança!

Não será necessario muito esforço para se conhecer, que o gabinete não pôde conciliar os respitos da nação para com essa camara, que essa camara não achou em seu seio bastante autoridade e força moral para repartir com esse gabinete; e deste espectáculo, em que a fraqueza se encontra com o ridiculo, ri-se a nação!

Em qualquer paiz onde o governo representativo não está degenerado, o apoio que o ministerio encontra nessa camara, augmenta a sua força e prestigio, encheo-o de vida, e o lig com a causa nacional pelos mesmos laços de sympathias que a nação liga a camara, não se fallando já dos meios materiaes que o poder executivo recebe do legislativo pela constituição.

Mas o Brazil em peso é testemunha de que o actual gabinete tem enfraquecido, se acha embaraçado e irresoluto com a abertura do parlamento, e quando uma camara agradecida, e naturalmente dominada pelo desejo de servil-o, quasi unanimemente lhe abre os braços, para q' pois adquerir se essa posição se ella não foi conferida pelo voto nacional? Podem os seus membros ter merecimento real, mas o q' farão elles? Desde esse tempo para cá ha tanta força na linguagem da opposição, é tão doido o ridiculo que maneja a sua imprensa, tem tanto chiste o que se diz do gabinete e da camara, que, todos os partidos devião procurar que se abreviasse a representação desse drama tragico-comico, q' é tão sensivel para a nação, em momentos de tão alta gravidade para ella. É hoje uma convicção geral de que a existencia do gabinete, e a esperança de medidas indispensaveis estão comprometidas com a vinda da camara dos deputados.

O governo sustentou uma luta desesperada com a nação; voltou contra ella as suas baionetas; deu lugar a scenas nunca vistas neste paiz em eleição; occasionou um soffrimento geral nelle, e cujos effeitos devem durar por muitos annos; em summa, prostituiu de uma maneira inaudita toda a honestidade de um governo regular, porque seus agentes officialemente se apoiavão nas vias de facto, nos processos calumniosos, e intrigas aviltantes para conseguir a eleição; e, como tudo isto não fosse bastante, adiantavão-se, escrevião na acta, e este resultado era accito como a legitima manifestação do voto publico, embora fosse a mais acerba, e amarga de todas as satyras!

Tudo isto fez o governo, ou se fez em nome do governo. Porém, qual o fucto que se tem colhido? Um: licar o gabinete sabendo de uma vez para sempre, que da violação de todos os principios nunca poderá vir o bem que se procurava, porém aggravando o mal que se evitava: de uma eleição anarchica só podia nascer uma camara sem prestigio, e sem consideração para apoiá-lo e despertar-lhe a confiança nacional, e uma tal camara seria melhor nunca tê-la reunido o governo, porque o seu mal augmenta com dobrada intensidade.

O governo procurando esses recursos constitucionaes não os podia tirar de si, mas devia peollos á nação, que foi onde a constituição os collocou. A eleição pois devia ser livre e capaz de exprimir com calma a vontade publica. É notavel incoherencia mostrar o gabinete que é constitucional quando procura o apoio de uma camara, e reuigar a constituição quando chega o momento de elegê-la!

Tão inconstitucional é o governo que se desembaraça da presença dessa camara como aquelle que a reunisse do modo porque isto teve lugar entre nós: a constituição é do mesmo modo rasgada, e quem sabe se aquelle proceder seria mais franco, e menos criminoso? Poupar-se-hia á nação tantos sacrificios!

É preciso que o poder conheça que uma camara eleita como fôra a actual, não pode vir collocar-se na posição em que o systema a collocou, nem exercer as funcções que este lhe confiou. A lei fundamental quer essa camara genuina expressão da vontade da nação; pois que ella dividiu os poderes, e na harmonia, e independencia delles fez descansar todo o edificio social. Mas, o que se vê hoje no Brazil? Uma usurpação fatal. O poder executivo assumiu todos os outros poderes da constituição. Assim como governo absoluto, o actual pôde-se apresentar sem contradicção, e marchar mesmo regularmente; mas como governo constitucional, é elle incomprehensivel e inqualificavel, e pode fazer muito, menos o bem da nação!

Para o partido saquarema era mais honroso, que em lugar dessa maioria *essencialmente ministerial*, se achasse uma minoria bem organizada, forte e resoluta, que fosse a expressão pura da consciencia desse partido; a força moral della suppriria a sua força numerica porque isto é possível. Mas, a troca da força numerica pela moral como hoje se vê, é um fatalissimo erro, de que será victima aquelle que quizer calcular em politica de modo diverso porque se pensa, ou se resolve em moral.

Ora, se essa camara se revolve em presença do ministerio, e se o ministerio enfia, e não se sabe entender com essa camara, ambos tem a consciencia da sua fraqueza perante a nação.

Foi pois o mais brilhante triumpho que a opinião publica podia obter no Brazil!  
 (O Ypiranga.) (Do Cachoeiranno)

## CORRESPONDENCIA DO ECO.

P. ty 21 de Maio de 1850,

Estamos por aqui assustados com a Senhora febre amarella, por não termos facultativos, ou ao menos pessoas curiosas, que accusão a classe indigente applicando-lhe algum medicamento: sofreremos então o quanto òra acontece com as bexigas; e demais respirando nós um ar insalubre, devido a exhalação dos pantanos que nos cercão, e aos continuados enterros na acanhada Matriz, accessendo estar a villa na confluencia dos Rios Paty e Parnahiba, assentada em lugar baixo e pouco arejado; temenos que a febre nos accoenta com vgr., e que faça muitas victimas, quando grande parte da população parece affecções chronicas do Fígado, e Bico provenientes das febres indemicas mal curadas. Entendo eu, e comigo outras pessoas, que visto estar o mal já tão perto, a Policia devia procurar obter instrucção e preventivas da propagação da febre, quanto nos accoenta, e do metodo de mata-la; poren parece-me que nenhum passo ha dado a Policia, e que nem disto se lembra. A camara municipal he que resolveo dirigir se a S. Exc. pedindo-lhe que ordene ao Medico do hospital para dar as instrucções que a respeito dos meios hygienicos e preventivos da febre lhe forem pedidos. Se a policia se lembrasse de quanto antes mandar abater os matos que cercão e cobrem as Lagoas e charcos, que demorão a poucas braças desta villa: descobrir e esgotar o Riacho denominada Barrinha; prohibir pelos meios compatíveis os enterros na Igreja conservando se ella aberta de dia, fazer transferir o matadouro publico e salgadeiras de corpos para fora do recinto da villa, e suas immedições, talvez que essas medidas atenuassem a extensão do mal que nos ameaça. Alguns pess. as creem que Deus nos enviou este flagello para castigar os nossos — Dominadores — pelo mal que nos hão feito com seu governo reaccionario. A principio davitei partilhar desta creença, por ver cahir o castigo sobre peccadores, e innocents; mas reflectindo que pelo peccado de David um povo inteiro foi ferido de peste como nos dizem as paginas sagradas, abaixei a minha humilde cabeça

aos altos juizos de Deos.

Parece fóra de duvida pelo que vejo, que o Sr. barão de Jacuny tem u muito appetito preceder ao governo na vingança dos insultos, roubos, e mortes que nos tem feito, os nossos visinhos do sul, o que não importará menos do que uma guerra externa; vejamos agora se o governo saberá mover os partidos a deporem seus odios e impudharem as armas para d fenderem a Nacionalidade Brasileira. Quanto a mim entendo que os brasileiros saberão sacrificar seus caprichos ao interesse geral da Patria e correrão pressurosos a preencher as fileiras do exercito de soltatos valentes, assim os saibão conluzir pelos estímulos do patriotismo, brios de independentes, e livres.

Aqui chegou na dias o destacamento: para se aquartelar foi preciso tomar a casa, que serve de quartel e cadeia! Posto que poucas praças o compoem, com tudo sempre nos offerece mais garantia individual; e esperamos que seu Commandante não desmerecerá do conceito que nãe depositou o Exm. Sr. Presidente.

Pergunta se me dahi o que ha occorrido entre o Professor publico, e seus correligionarios: o que responderei? Sabe Vm. que por genio dispréso indagar por motivos de intrigas; mas para satisfazer a pergunta obtive de fonte limpa o que lhe passo a relatar. O Sr. Torres, na proximidade da eleição passada tratou de se inculcar uma das pessoas mais relacionadas, e em dia com os manejs eleitoraes insinuados dahi pelos conquistadores, e nesta tarefa (dizem) q' sem dó nem piedade mettia as botas nos seus exaltados comparsas desta localidade, a quem denominava maquinas movidas a dedo de certas influencias: estas maquinas (como dizem q' elle chamava) retorquirão com injurias; de enjurias em injurias cuspidas mutuamente, chegarão a um subido ponto de regateirices, e por conseguinte a uma inimidade fidal, e finalmente bigarão as Comadres descobrirão-se os Comparses — & & mas o que temos nós comtudo isto? Em quanto se arranhão uns aos outros, vão nos deixando em paz. Deus esreve direito por linhas tortas; dizia meu Avô, que Deus haja: de 5 d Agosto para cá mais de uma vez tenho visto realizado este risão antiquario.

A Festa do Espirito Santo, esteve pouco solemne, e só houverão duas ou trez Novenas! Deve-se notar que os Mordomos são pessoas abastadas. Parece que o zelo pelo Culto cada vez mais vai esfriando: d'antes desculpavão-se com inimidades ao ex-vigario, mas hoje que o Reverendo Vigario não tem

Inimizades; q' procura viver com suas ovelhas, como Pastor; que finalmente não se ha pronunciado contra algum, e nem consta que não só dos seus Parochianos tenha delle offensa, que desculpa darão os Putienses, de seu pouco zello pelas solemnidades das festas Religiosas? A unica, de que cada um é juiz de sua consciencia, e senhor de gastar o seu dinheiro como lhe approver. Appropósito: lembra-me dizer-lhe, que obtenha na proxima distribuição dos dinheiros da Provincia uma quantia para concerto desta Matriz, ainda que seja na projectada Lei que elevará os ordenados dos Professores de primeiras Letras a 500\$000; porque se a instrucção primaria è de reconhecida necessidade, tambem o são as Igrejas, que devem ser decentes, dignas de n'ellas se celebrarem os actos misterios de nossa Redempção.

#### PUBLICAÇÃO APEDIDO.

*Sr. Redactor do Echo Liberal.*

Compellido por um acto arbitrario do Sr. Francisco Borges Lial, por desgraça desta villa 1.ª soppente do Juiz Municipal, removito do 6.º lugar em que estava, fuçoso me é escrever, ainda que toscamente, algumas linhas para que o publico, e particularmente o Exm. Sr. Presidente desta Provincia saiba como esse homem sem educação alguma continua na carreira da perversidade.

O Senr. Francisco Borges o mais vil dos instrumentos do Dr. Bacellar, um dos cúmplices da tentativa de morte contra mim a 7 de Setembro do anno passado, como provarci, logo que neste municipio se respeite a Lei, despedido por não ter o Exm. Sr. Dr. Motta sustentado a abusiva, e arbitraria remoção a mim infligida pelo Sr. Peretti, acaba de praticar commigo a qualidade de Juiz Municipal um acto proprio de sua educação, crassa ignorancia e reconhecida malevolencia, como passo a expor. No dia 27 do corrente as 5 horas da tarde constou-me que o Sr. Francisco Borges fazia parte de um grupo que capitaneado pelo Dr. Bacellar pretendia agredir a Junta de Reclamação de votantes desta villa, o que me excitou a curiosidade por nunca ter ouvido fallar em procedimento tão revoltante da parte das autoridades, e despaehando os meus allunos dirigi-me a igreja Matriz decentemente vestido com minha bengala na mão; ao passar pela porta do Dr. Bacellar vi n'ella as ent-dos seis homens

de camisa e cirôla, alguns de cacete na forma do costume, e quanto emparelhei com a casa do Dr. Juiz de Direito interino, cuvi o Sr. Francisco Borges, que ali se achava com outros muitos, com aquellas expressões groceicas, que lhe são comestinhas ordenar a um seu capanga que se achava de perneiras e gibã, armado de bacamarte, que tomasse a minha bengala; eu fiz-lhe ver que exorbitava de suas attribuições; mas como elle continuasse com a mesma linguagem descomedida, entreguei a bengala ao squaz, protestando queixar-me ao Exm. Sr. Presidente da Provincia, o que deixou de fazer por me ter pedido o Sr. Dr. Juiz de Direito interino, dizendo-me que o Sr. Francisco Borges tinha sido imprudente em mandar tomar a minha bengala por seu rapaz, e mesmo dado o caso que fosse cacete, como elle a apellidou, deveria ser tomada pelos meus legaes, e de todos quantos de taes bengalas usão, e não só a minha. Essas maneiras, que assaz me satisfizerão na conduzirão a ceder da queixa; porem não de levar ao conhecimento do respeitavel publico para que este fique inteirado do procedimento d'esse Juiz, que não tem arrepiado de commetter os actos mais attentatorios da honra, propriedade, e bons costumes os quaes por decencia não revello, só sim se a isso for coagido. Eu me não importaria se o Sr. Juiz Municipal mandasse tomar os cacetes brutos, que os de sua clientella andão com elles publicamente, que não são bengalas semelhante a minha.

O Sr. Francisco Borges em todos os actos de brutalidade que pratica, vem logo ameaçando recorrer ao bacamarte, cuidando que todos estão no caso do Delgado; mas solemnemente declaro ao Sr. Francisco Borges, que respeite aos honens se quer ser respeitado: não ha de mandar mater a todos que o odeião por seu irregular procedimento; olhe que quem com muitas pedras bolle alguma lhe dá na cabeça: veja que o Exm. Sr. Dr. Motta não contemporisa com malvados, e reprova o que o Sr. Francisco Borges praticou com Simão Ribeiro Raimundo Ferreira da Silva, Tenente Ernesto e outros. Em fim espero que o Sr. Francisco Borges procure lembrar-se que o lugar de Juiz Municipal não o autorisa a insultar a quem lhe approver, como que todos seão seus escravos.

Adens Sr. Redactor, sirva-se imprimir em sua filha estas reflexões que muito obrigará ao Sr. P. amigo e assignante.

*Francisco Luiz Pereira de C. e S.*